

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARLOS HENRIQUE MARCOS MOREIRA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO EM IST:
ANÁLISE DA LITERATURA**

PICOS - PIAUÍ

2015

CARLOS HENRIQUE MARCOS MOREIRA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO EM IST:
ANÁLISE DA LITERATURA**

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Prof^a Me. Suyanne Freire de Macêdo

PICOS - PI

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

M838e Moreira, Carlos Henrique Marcos.

Educação em saúde como estratégia de prevenção em IST:
análise da literatura / Carlos Henrique Marcos Moreira. – 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (40 f.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Profª. Ma. Suyanne Freire de Macedo

1. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2. Educação
em Saúde. 3. Infecções Sexulamente Transmissíveis. I. Título.

CDD 616.951

CARLOS HENRIQUE MARCOS MOREIRA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO EM IST:
ANÁLISE DA LITERATURA**

Monografia submetida à banca examinadora do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Me. Suyanne Freire de Macêdo

Aprovada em 01/07/15

BANCA EXAMINADORA

Suyanne Freire de Macêdo

Prof^ª. Me. Suyanne Freire de Macêdo (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí-UFPI
Presidente da Banca

Danelle da Silva Nascimento

Prof^ª. Esp. Danelle da Silva Nascimento
Universidade Federal do Piauí-UFPI
1º Examinador

Nayara de Araújo Luz

Enf. Esp. Nayara de Araújo Luz
Enfermeira da ESF - Picos/PI
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido toda estabilidade, pois vivenciei momentos difíceis, nos quais nunca desisti pelo simples fato de ter sido guiado por essa fé. Em especial, agradeço as pessoas que ajudaram de forma significativa em minha vida: a minha mãe Adelma, que apostou em mim, me apoiando a continuar; a minha tia Adeira, pelo incentivo aos estudos, querendo sempre o meu melhor; aos meus avós paternos (Clarice e Antônio), pela bondade e empenho durante a minha criação; aos meus primos queridos e tias amadas. Fazendo parte deste ciclo, mesmo que espiritualmente, fica aqui o meu agradecimento aos meus avós maternos Luísa e Francisco (in memoriam); ao meu irmão Matheus (in memoriam), pelos exemplos de perseverança, esforço e sabedoria dados enquanto vivos.

Enfim, agradeço a minha professora e orientadora, Suyanne Freire, pela sua paciência e sabedoria concedida durante as orientações. Agradeço a todos os amigos que convivi durante a fase acadêmica, por proporcionar momentos únicos. Graças a todas as pessoas aqui citadas, nunca me faltou estímulo e força de vontade para vencer muitas noites sem dormir e sacrifícios diários. Hoje me sinto preparado para exercer o cuidado ao próximo, como designam os ofícios dessa profissão tão notável e humana.

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.”

Mahatma Gandhi

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) caracterizam-se pela transmissão de vírus, bactérias e outros agentes principalmente pela via sexual. O constante aumento da incidência dessas patologias, associado às práticas sexuais inseguras reforçam a necessidade de ações de educação em saúde que visam o empoderamento dos indivíduos em situação de vulnerabilidade. Objetivo: Avaliar a eficácia das práticas de educação em saúde como estratégia de prevenção de IST através da análise da literatura científica já produzida. Para a realização da pesquisa, foi realizado a seleção dos estudos que ocorreu no primeiro no segundo semestre de 2014 por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Doenças Sexualmente Transmissíveis” *and* “Educação em Saúde” *or* “Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: publicado entre 2010 e 2015, artigos disponíveis, em língua portuguesa. Ao final nove estudos foram selecionados e submetidos a análise com auxílio do instrumento de coleta de dados adaptado do modelo Ursi (2005). Os resultados apontam que a situação de vulnerabilidade está diretamente relacionada a deficiência de informação sobre IST e a falta de acesso aos serviços de saúde potencializam os fatores de risco e reforçam pensamentos que expõem os sujeitos. Os achados dos estudos enfatizam a carência de ações que estimulem o empoderamento dos indivíduos e relaciona que o desconhecimento sobre informações básicas, modo de transmissão e doenças mais frequentes seja reflexo da carência de informações na escola e na família, e de conhecimento sobre as IST adquirido sem fundamentação científica. É necessário que a responsabilidade do repasse de orientações sobre sexualidade, reprodução e IST esteja mais limitada aos profissionais de saúde. As modernas práticas de educação em saúde se configuraram na análise dos artigos como indispensável instrumento de prevenção das DST, seja em grupos de adolescentes, gestantes ou idosos. As pesquisas evidenciaram resultados mais eficazes no controle de DST quando fizeram uso de ferramentas educativas inovadoras, quando comparadas a modelos tradicionalmente usados.

Palavras-chave: Doenças sexualmente Transmissíveis, Educação em saúde, Prevenção.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) are characterized by transmission of bacteria viruses and other agents mainly through sexual contact. The steady increase in the incidence of these pathologies associated with unsafe sexual practices reinforce the need for health education actions aimed at the empowerment of individuals in vulnerable situations. Objective: To evaluate the effectiveness of health education practices such as STI prevention strategy by analyzing the scientific literature ever produced. For the research was conducted to select the studies that occurred in the first in the second half of 2014 through searching the Virtual Health Library, using the Descriptors in Health Sciences: "Women's Health" and "Health Education" or "nursing". Inclusion criteria were published between 2010 and 2015 articles available in Portuguese. At the end of nine studies were selected and subjected to analysis using data collection instrument adapted from Ursi model (2005). The results show that the vulnerability is directly related to information deficiency about STIs and lack of access to health services leverage the risk factors and strengthen thoughts that expose the subjects. The findings of the studies emphasize the lack of actions that encourage the empowerment of individuals and relates to the lack of basic information, mode of transmission and more frequent diseases is a reflection of the lack of information at school and in the family, and knowledge about STIs acquired without scientific basis. It is necessary that the responsibility of passing on guidance on sexuality, reproduction and STIs are more limited to health professionals. Modern health education practices took shape in the analysis of essential items such as STD prevention tool, either in groups of adolescents, pregnant women or elderly. The research showed most effective results in STD control when they used innovative educational tools compared to models traditionally used.

Keywords: sexually transmitted diseases, health education, prevention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fluxograma etapas de elaboração de revisão integrativa.....	16
Quadro 1	Identificação dos estudos selecionados. Picos – PI, mar., 2015.....	30
Quadro 2	Identificação do autor principal dos estudos. Picos – PI, mar., 2015.....	30
Quadro 3	Evidencias encontradas e sugestões de intervenção proposta pelos autores.....	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IST	Infecção Sexualmente Transmissíveis
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
LILACS	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior
HPV	Human papiloma Vírus
ESF	Estratégia Saúde da Família
UBS	Unidade básica de Saúde
PBE	Prática Baseada em Evidências

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Geral.....	14
2.2	Específicos.....	14
3	METODOLOGIA.....	15
3.1	Tipo e natureza do Estudo.....	15
3.2	Ambiente de pesquisa.....	16
3.3	Coleta de Dados.....	16
3.4	Análise e Interpretação dos Estudos.....	17
4	RESULTADOS.....	19
4.1	Classificação das características estruturais dos estudos selecionados.....	19
4.2	Características metodológicas dos estudos selecionados.....	21
4.3	Evidências encontradas e sugestões de intervenção proposta pelos autores.....	24
4.4	Apresentação e discussão das evidências publicadas e propostas de intervenções realizadas nos estudos, segundo literatura pertinente.....	28
4.4.1	Vulnerabilidade.....	28
4.4.2	Prevenção das IST.....	29
4.4.3	Educação em saúde.....	31
5	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
	APÊNDICE.....	39
	APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados (formulário).....	40

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) caracterizam-se pela transmissão de vírus, bactérias e outros agentes principalmente pela via sexual. O constante aumento da incidência dessas patologias, associado às práticas sexuais inseguras reforçam agravamento desse problema.

Entre as infecções mais preocupantes está a pandemia causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Segundo Affeldt, Silveira e Barcelos (2015), No Brasil, em 2012, a taxa de incidência de Aids (Síndrome da Imunodeficiência da Adquirida) foi de 20,2/100 mil habitantes, com taxa de prevalência de infecção pelo HIV na população jovem de 0,12% e taxa de incidência entre jovens de 15 a 24 anos de 11,8/100 mil habitantes. Até junho de 2006, aproximadamente 433 mil casos haviam sido notificados desde o primeiro registrado no país, em 1980 (GUEDESI et al., 2009).

No Brasil, até 2004, 10 milhões de pessoas eram portadoras de alguma IST. Ressalta-se que, apenas a sífilis congênita e a AIDS são IST de notificação compulsória, o que gera uma inexistência de dados fidedignos sobre a real prevalência das IST no país (GUEDESI et al., 2009),

As IST estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil, sendo atualmente consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV. Algumas IST quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para o óbito. As tendências recentemente apresentadas pela epidemia do HIV neste país seguem em cinco eixos distintos: heterossexualização, feminização, juvenilização, pauperização e interiorização colocam a sociedade contemporânea diante do grande desafio: em um contexto socioeconômico de extraordinário acúmulo e concentração de bens e oportunidades, como promover os serviços de Saúde Pública com vistas à redução das desigualdades (BRASIL, 2006).

Observamos que a incidência das IST está atingindo atualmente elevados números e esse fato está relacionado a fatores condicionantes como à baixa condição socioeconômica, aspectos culturais e a desinformação sobre a sexualidade. Nesse cenário, a educação em saúde, quando bem desempenhada, pode ser poderosa e eficaz arma no combate às IST, uma vez que, por meio da educação, o indivíduo pode ser emancipado, orientado e conscientizado e, conseqüentemente, capacitado a realizar o autocuidado que permeia a adoção de um estilo de vida mais saudável (BESERRA; ARAÚJO e BARROSO 2010).

Muitos fatores contribuem para a atual situação do mundo frente às IST, nesse sentido surge a necessidade de desenvolvimento de ações educativas voltadas para a prevenção e controle das IST, como ferramentas de ensino aprendido. Em um país como o Brasil, em que os recursos financeiros para saúde e educação ainda são restritos e, muitas das vezes, mal aproveitados, a solução nem sempre está na implementação de técnicas avançadas, e sim na medicina preventiva (VARELLA, 2012).

A educação em saúde apresenta-se como uma estratégia eficaz na prevenção dessas doenças, proporcionando maior mudança de comportamento e compartilhamento de conhecimento e conseqüentemente implicará na redução de riscos.

Faz-se necessário a busca de novas medidas educativas intervencionistas na área de promoção da saúde em IST, uma vez que é evidente a falta de habilidade dos profissionais de saúde em promover ações direcionadas à prevenção das IST e sexualidades em determinados grupos sociais.

Segundo Gir et al. (2009) a educação é uma função inerente aos profissionais de saúde, e embora aparentemente simples e fácil, é um processo complexo que envolve numerosos aspectos inerentes ao comunicador, a comunicação e a audiência para que as metas se tornem factíveis e atinjam os objetivos esperados. O enfermeiro deve estar apto a desvendar os paradigmas que envolvem a sexualidade a promover estratégias dinâmicas em que ocorram que o maior compartilhamento de informações acerca do comportamento sexual de risco dos indivíduos, a fim de identificar pontos em que ele possa intervir por intermédio de ações preventivas como encaminhamento para diagnóstico precoce.

Considerando que as ações de educação em saúde são ferramentas essenciais de implementação da saúde na comunidade e para o autogerenciamento dos cuidados em IST. Segundo o Ministério da Saúde (2008) pontua que a intervenção em saúde em questões de IST, nos coloca diante de desafios, cuja complexidade e amplitude estão relacionados, muitas vezes, aos nossos valores morais e conceitos diversos de vida, mas a promoção da saúde deve estar posicionada sempre acima dos julgamentos sobre os comportamentos dos indivíduos, considerando sua ocupação profissional, suas relações amorosas, sua orientação sexual ou outras singularidades, sob risco de se comprometer fortemente o princípio de universalidade e integralidade do SUS.

Dessa maneira torna-se essencial buscar novas formas de educação em saúde que visem uma maior autonomia dos sujeitos. Tendo em vista que ainda se observam dificuldades de acesso aos serviços de Atenção à Saúde para as populações citadas.

As Avaliações de estratégias educativas são úteis para conhecer seus efeitos nos controle das doenças. Tendo como ponto de partida a pouca produção científica no eixo educação em saúde e sexualidade, nota-se que é uma alternativa potencial para uma maior efetividade no apoio a prevenção de IST comparada a outras alternativas de reabilitação convencionais mais aplicadas.

Considera-se as técnicas educativas modernas trazem mais benefícios, aumentando os seus conhecimentos sobre a doença e tratamento adequado e melhorando suas condições de vida. Sendo assim, esta revisão objetivou avaliar a eficácia das práticas de educação em saúde como estratégia de prevenção de IST através da análise da literatura científica já produzida.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Avaliar a eficácia das práticas de educação em saúde como estratégia de prevenção de IST através da análise da literatura científica já produzida.

2.2 Específicos

- Avaliar a abordagem das medidas de educação em saúde na prevenção e controle dessas doenças como alternativa para a melhoria da prática assistencial de enfermagem;
- Identificar na literatura possíveis intervenções para a prevenção e manejo das IST;
- Verificar o impacto das atividades de educação em saúde em grupos de pessoas vulneráveis as IST;
- Analisar as melhores alternativas de aprimoramento do processo de educação em saúde praticado por profissionais que trabalham na prevenção de IST.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo e natureza do Estudo

Considerando o acervo incipiente sobre o tema optou-se por uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório da literatura brasileira abordando o tema: Educação em saúde como estratégia de educação em saúde na prevenção de IST. O estudo busca ampliar o a área de conhecimentos frente ao tema, dando ênfase ao eixo educação em saúde, analisando suas diversas estratégias.

E tipo de estudo seleciona e analisa as pesquisas mais relevantes sobre o assunto e servem de embasamento para a resolução de problemas e aperfeiçoamento da prática clínica, possibilitando uma síntese das teorias defendidas sobre determinado tema. Através dele, pode-se realizar a sinopse da diversidade de estudos publicados e gerar conclusões a respeito de uma restrita área de estudo além de apontar possíveis limitações do conhecimento que precisam ser reavaliadas. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Em virtude do crescimento e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se indispensável o desenvolvimento de instrumentos capazes de caracterizar percursos metodológicos específicas e de propiciar aos profissionais uma melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse cenário, os estudos tipo revisão posiciona-se como uma metodologia que proporciona tanto a síntese do conteúdo da literatura quanto a incorporação da aplicabilidade de resultados analisados de estudos expressivos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem exploratória, no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE). Segundo Andrade (2002), as pesquisas de natureza exploratórias têm por finalidade: propiciar detalhamento de informações publicadas sobre o assunto investigado, orientar a fixação dos objetivos ou delinear um novo tipo de abordagem sobre a temática. Contribuindo assim para o esclarecimento de pontos superficialmente trabalhados sobre o tema.

Para a elaboração do trabalho, foram adaptadas de Mendes; Silveira e Galvão (2008), e desenvolvidas as seguintes etapas: Estabelecimento do tema, busca na literatura, Coleta de dados, Análise dos estudos incluídos, Interpretação e Síntese dos resultados e Apresentação da análise dos achados.

3.2 Ambiente de pesquisa

De início foi feita uma busca seguida de análise da literatura para seleção da produção científica nos últimos 5 anos sobre educação em saúde em DST, através de investigação realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando nos seguintes bancos de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS).

A MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Com um acervo de artigos publicados desde 1966 com atualização mensal.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a presente revisão foram: artigos de pesquisa em texto completo disponível eletronicamente, disponibilizados no idioma português, e que respondessem à questão norteadora do estudo no período compreendido entre 2010 e 2014. Como critérios de exclusão artigos bibliográficos, revisão integrativa, revisão sistemática, estudo teórico-reflexivo.

3.3 Coleta de Dados

O período de coleta de dados ocorreu em outubro de 2014, foram utilizados os seguintes descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) “Doenças Sexualmente Transmissíveis” *and* “Educação em Saúde” *or* “Enfermagem”, sendo encontrados 59 arquivos. Após nova busca usando a ferramenta filtrar por: artigos completos disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa, publicados nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 foram pré-selecionados, 04 na MEDLINE e 15 na LILACS, totalizando 19 arquivos, dos quais foram excluídos 01, pois estavam repetidos, 05 por serem revisões da literatura e 01 que mesmo aparecendo na busca, não estava disponível na íntegra. Após uma breve leitura do conteúdo restaram 12 artigos.

Para a realização da pesquisa, foi feito um levantamento da literatura científica apresentada, análise e síntese dos resultados. Foram adaptadas as etapas metodológicas a do estudo elaborado por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para realização de abordagem de revisão, com o propósito de cumprir todos requisitos exigidos para a busca de achados pertinentes a análise necessários para a busca de evidências pertinentes sobre o tema, como esquema ilustrado na **Figura 1**.



Figura 01: fluxograma de revisão integrativa. Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008).

3.4 Análise e Interpretação dos Estudos

Após uma averiguação crítica dos artigos inseridos que irão compor a revisão, dar-se início a seleção das informações mais pertinentes já expostas nesses estudos que servirão de embasamento para a produção da revisão. Para melhor organização de material retirada dos artigos selecionados, iniciou-se o preenchimento do instrumento adaptado de Ursi (2005), (ANEXO A), esse instrumento irá diferenciar as publicações e extrair seus principais resultados. Utilizou-se instrumento adaptado de Ursi (2005), que aborda os pontos metodológicos e estruturais mais relevantes dos artigos: Títulos, Autores, Qualificação dos autores, Periódico, Qualis, Local de realização, Categoria enquadrada, Ano de publicação, Palavras-Chave, Metodologia, Amostra, Objetivos, Resultados, Recomendações e

Conclusões. Para uma melhor compreensão dos dados analisados, os artigos foram agrupados nas seguintes tópicos: Vulnerabilidade, Prevenção das IST, Educação em saúde.

Com o intuito de facilitar as interpretações, foi feito a sistematização do processamento e análise de dados extraídos, através da criação de tabelas e codificação os artigos pela letra (A) numa numeração que vai de 1 a 8. Na interpretação de resultados, realizou-se a discussão entre o senso crítico e reflexivo com o dos principais resultados selecionados e analisados na pesquisa convencional.

Fundamentando-se nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza-se a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Sendo assim, torna-se possível extrair o que a literatura científica mais aborda sobre as a temática.

4 RESULTADOS E DISCURSÃO

4.1 Classificação das características estruturais dos estudos selecionados.

Os resultados obtidos, acerca da detalhamento das informações estruturais dos artigos, foram expressos no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos estudos selecionados. Picos – PI, mar., 2015.

Artigo	Título do Artigo	Palavras Chave	Qualificação dos Autores	Periódico	Ano	Qualis
A 1	Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/aids entre adolescentes e jovens de escolas públicas estaduais da região de Goiânia.	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Comportamento Sexual. Adolescência.	Enfermeiros e médicos.	Revista de Patologia tropical.	2010	B3
A 2	Gênero, sexualidade e práticas de prevenção das DST/Aids: produções discursivas de profissionais da saúde da família e de Adolescentes do Vale do São Francisco.	Gênero; sexualidade; adolescentes; saúde da família; doenças sexualmente Transmissíveis.	Psicólogos.	Psicologia: Teoria e Prática.	2010	B1
A 3	Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS.	Doenças Sexualmente Transmissíveis; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Adolescente; Tecnologia Educacional; Enfermagem.	Enfermeiros.	Revista eletrônica de Enfermagem.	2010	B1
A 4	Conhecimento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes em situação de rua.	Adolescentes. Educação em Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis.	Enfermeiros.	Ciência, Cuidado e Saúde.	2013	B2

A 5	Sala de Espera como Estratégia de Educação em Saúde no Campo da Atenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis.	Educação em saúde; Prevenção; Doenças sexualmente transmissíveis; Sala de espera.	Psicólogo.	Revista saúde e sociedade.	2012	B1
A 6	Sexualidade, Doenças Sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens da periferia.	Saúde do adolescente; educação em saúde; promoção da saúde; saúde sexual e reprodutiva.	Enfermeiros.	Revista de Enfermagem da UERJ.	2010	B1
A 7	Conhecimento de gestantes de um hospital universitário relacionado à prevenção de DST/AIDS.	Doenças sexualmente transmissíveis; transmissão vertical de doença infecciosa; cuidado pré-natal; Educação em saúde.	Enfermeiros.	Revista de Enfermagem da UERJ.	2012	B1
A8	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família.	Programa Saúde da Família; Saúde do Idoso; Doenças sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde.	Enfermeiros.	Revista Brasileira de Enfermagem.	2012	A2

Fonte: Dados do autor.

Dentre os 08 artigos 07 apresentaram educação em saúde e IST como palavras chaves como palavras chaves, 03 apresentaram uma ou outra e nenhum não apresentaram nenhuma das duas palavras, o que facilitou a busca e seleção e conseqüentemente desenvolvimento da pesquisa.

Observou-se que na maioria dos estudos os autores eram da mesma área. Em 07 todos eram profissionais ou estudantes de enfermagem, apenas 01, traz como coautor um estudante de medicina e 02, com de autoria de psicólogos, e 02 mais de dois pesquisadores de profissões distintas caracterizando uma tendência ao trabalho interdisciplinar em pesquisa.

A efetiva presença do profissional na autoria de estudos enfermeiro evidencia o interesse desses profissionais no âmbito da prevenção das IST. Também é notada que a produção científica incipiente sobre estratégias educativas.

Nota-se a ausência multiprofissionalismo no desenvolvimento dos estudos. A interdisciplinaridade é usada como método de pesquisa e de ensino que promove a troca de

ideias entre diferentes perspectivas, até a criação de uma concepção em comum, da epidemiologia e da terminologia de procedimentos, (ROQUETE et al., 2012). O que propicia aos participantes da pesquisa uma visão de maior amplitude de abordagem integral.

Ainda quanto à titulação dos autores, apenas 03 dos artigos não trazem esta informação, A1, A2 e A4, apresentando apenas dados da instituição de vínculo, sendo necessária a busca junto ao Currículo Lattes.

Os artigos foram publicados em diversos periódicos da área médica. Vale ressaltar que apenas 01 periódico apresentou mais de uma publicação, a saber: Arquivo Catarinense de Medicina.

No período analisado, observou-se que foram produzidos poucos artigos utilizando essa temática. Mesmo para apenas quatro anos de análise, em 2010 foram publicados 04 artigos, 03 eram do ano 02 e apenas 01 de 2013. Não houve publicação no ano 2015 que se enquadrasse nos critérios de seleção utilizados.

Segundo os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), 04 artigos tinham Qualis B1; 01 tinha B2; 01 tinha B3 e 03 B5. O Qualis mensura a qualidade da produção científica da pós-graduação *stricto sensu* brasileira, avaliando periódicos científicos utilizados pelos seus docentes e discentes para veiculação de sua produção. A classificação se dá por intermédio de determinação de códigos indicativos de qualidade, que são: A1 (peso elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (peso zero), cada área do conhecimento é avaliada por meio de critérios rigorosos e específicos (VIEIRA; SANNA, 2013).

4.2 Características metodológicas dos estudos selecionados.

Quadro 2 - Identificação do autor principal dos estudos. Picos – PI, mar., 2015.

Artigo	Objetivo	Amostra	Tipo de estudo	Coleta de dados	Processamento de dados
A1	Investigar os conhecimentos e as crenças sobre doenças Sexualmente transmissíveis /HIV/AIDS entre adolescentes e jovens de 15 a 24 anos dos sexos masculino e feminino da Rede Pública Estadual de Ensino, inseridos em escolas da região oeste de Goiânia, e identificar possíveis diferenças de	210 escolares de 15 a 24 anos de escolas públicas.	Descritivo, Epidemiológico e transversal.	Questionário autoaplicável e anônimo.	Análise descritiva por meio de distribuição de frequências, análise das respostas obtidas.

	gênero.				
A2	Analisar as implicações das produções discursivas de profissionais da atenção básica de saúde e adolescentes, acerca de gênero e sexualidade, para a prevenção das DST/AIDS, no semiárido nordestino.	Oito unidades de saúde da família acompanhadas, 6 grupos focais (4 e 15 participantes), envolvendo 360 adolescentes nelas cadastrados e profissionais (5 médicos, 9 enfermeiros, 11 técnicos de enfermagem, 9 recepcionistas e 40 agentes comunitários de saúde).	Abordagem qualitativa em Saúde.	Triangulação metodológica (NEVES, 1996; DESLANDES; ASSIS, 2002). Realizaram-se 1.024 horas de observação participante das atividades cotidianas de oito unidades de saúde da família.	Análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (1994). Análise discursiva análise de diário de campo.
A3	Relatar o uso de jogos educativos como estratégia de educação em saúde para adolescentes.	85 adolescentes.	Trata-se de um estudo exploratório descritivo desenvolvido.	Aplicação do jogo educativo, a observação participante, o protocolo observacional, o pré e o pós-teste.	Análise descritiva e análise discursiva.
A4	Identificar o conhecimento e a prevenção das Doenças Sexualmente transmissíveis (DST) entre os adolescentes em situação de rua.	19 adolescentes.	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório.	Anotações em diário de campo e de entrevista.	Os resultados foram analisados e interpretados em um contexto qualitativo, expressos mediante categorias temáticas, apresentados e discutidos em duas etapas.
A5	Apresentar e discutir uma experiência de sala de espera desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar no âmbito da atenção às Doenças Sexualmente transmissíveis (DST), no Ambulatório de Dermatologia Sanitária do Rio Grande do Sul.	Grupos de pacientes frequentadores de sala de espera que variavam de 5 a 14 participantes.	Estudo descritivo tipo relato de experiência.	Realizou-se oficinas educativas baseadas na problematização o como forma de diálogo entre pacientes e autores do estudo	Análise descritiva e análise discursiva.

A6	Discutir sexualidade, DST e contracepção à partir da concepção de jovens de comunidades periféricas de Florianópolis/SC, apresentando a importância da atuação da enfermagem junto a essa população.	27 jovens, entre 16 e 24 anos.	Pesquisa ação.	Realizou-se 15 oficinas educativas com temas sugeridos pelos participantes. Registro de diálogos em gravador e anotações em diário de campo.	Análise temática de conteúdo, que consiste de três momentos distintos: pré-análise (leitura flutuante dos dados), exploração do material (seleção do conteúdo a ser analisado e organização das categorias) e tratamento dos resultados (interpretação).
A7	Identificar o conhecimento das gestantes acerca das DST/AIDS e verificar as formas de prevenção adotadas.	41 gestantes no pré-natal de um hospital universitário.	Pesquisa descritiva, quantitativa.	Formulário adaptado da Pesquisa de Conhecimentos Atitudes e Práticas na População brasileira de 15 a 54 anos de idade, realizada, em 2004 e 2008, pelo Departamento Nacional de DST, AIDS e Hepatites Virais – Ministério da Saúde.	Para análise e discussão dos resultados foi empregada a estatística descritiva.
A8	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (ISTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).	94 pessoas idosas.	Estudo transversal, contemplando abordagem quantitativa.	Entrevista estruturada com a utilização de um instrumento.	Estatística descritiva, digitação no banco de dados do programa SPSS 16.0.

Fonte: Dados do autor.

Os objetivos foram apresentados de forma clara em todos os estudos, tendo como propósito em comum a necessidade de avaliação do nível conhecimento da população (amostra) sobre IST em geral, abordando também alguns eixos como prevenção, educação em saúde e sexualidade no âmbito das IST.

Quanto às amostras, A1 A2 A3 A4 e A6 tiveram como população pesquisada adolescentes com variação de 19 (A4) a 360 (A2) participantes. O interesse dos pesquisadores por esse público é atribuído ao fato de a adolescência representar o período de iniciação de práticas sexuais, sendo portando a fase ideal para implementar ações de promoção da saúde.

Ao analisar o item tipo e abordagem de estudo notou-se um equilíbrio de estudos transversais e de abordagem qualitativa e quantitativa apenas uma pesquisa ação (A6).

Os recursos de coleta de dados mais utilizados foram respectivamente o questionário auto - aplicado (A1 e A7) e observação de participante com ou sem aplicação de testes (A2, A3, A4, A5 e A6), em A8 empregou-se ao uso da técnica da entrevista.

4.3 Evidências encontradas e sugestões de intervenção proposta pelos autores.

Quadro 3 - Características metodológicas dos estudos selecionados. Picos – PI, mar., 2015.

Artigo	Local de Realização do Estudo	Evidências publicadas	Propostas de intervenção realizadas e sugeridas pelos estudos.
A1	Local UF: GOIÁS (GO); Instituição: Escolas de ensino fundamental e médio e jurisdicionadas à Delegacia metropolitana de Educação (DEME) da Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Oeste da cidade de Goiânia; População: Escolares de escolas públicas estaduais da região.	<ul style="list-style-type: none"> Quanto aos meios de acesso às informações sobre IST pelos jovens: além da figura do professor, os adolescentes estão tendo acesso a outras fontes (televisão, rádio, revistas, jornais e internet), cujo valor atribuído é preocupante, pois não são os mais adequados para promover esclarecimento suficiente sobre temas polêmicos como IST e AIDS. 	<ul style="list-style-type: none"> Embora o conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV não sejam suficientes para alterar significativamente comportamentos de risco, as estratégias para a ampliar o conhecimento relacionado ao HIV/AIDS não devem ser negligenciadas;

A2	<p>Local UF: Bahia (BA), Pernambuco (PE); Instituição: Oito unidades de saúde da família, contemplando quatro distritos sanitários de cada um dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA); População: oito unidades de saúde da família, envolvendo 360 adolescentes nelas cadastrados e profissionais (5 médicos, 9 enfermeiros, 11 técnicos de enfermagem, 9 recepcionistas e 40 agentes comunitários de saúde).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais de saúde defendem que o início das práticas sexuais deve ser postergado, pois consideram que os adolescentes não têm maturidade suficiente para vivenciá-las. Essas narrativas impossibilitam o reconhecimento destes como sujeitos capazes de assumir o cuidado de sua saúde; • Observou nos grupos focais com os adolescentes foi o frequente desconhecimento de moças e rapazes sobre as IST e de suas possíveis formas de prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • É imprescindível que os profissionais permitam a distribuição do poder do discurso, abrindo mão de suas próprias verdades e possibilitando a construção coletiva; • Sugere-se a criação de espaços de conversação, visando a produção de novos sentidos acerca da sexualidade, buscando problematizar questões rotineiras e naturalizadas, que reforçam o risco das infecções por IST.
A3	<p>Local UF: Ceará; Instituição: Escola pública do ensino fundamental e médio do município de Fortaleza; População: 85 adolescentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os adolescentes desconhecem os cuidados que se deve ter com o preservativo, situação essa que merece atenção, visto que o bom condicionamento e uso do preservativo são condições necessárias para garantir a eficácia do método preventivo; • O uso de jogos educativos é visualizado pelos jovens como algo que permite a participação dos componentes de modo interativo, divertido e conscientizador, possibilitando a aquisição do conhecimento e o aprendizado na prevenção de IST. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os profissionais de saúde precisam reconhecer que o adolescente precisa de uma atenção especial e integral envolvendo setores sociais, na prevenção de IST/AIDS; • Com relação ao enfermeiro, é necessário reformular o processo de trabalho, com amparo na criação de mais saberes que favoreçam a capacidade de produzir e readequar novos recursos tecnológicos/educativos.
A4	<p>Local U.F.: Ceará Instituição: um albergue vinculado à Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará. População: 19 adolescentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao expressarem que desconheciam a temática das IST, percebe-se que não era apenas o conhecimento insuficiente, mas também a vergonha em abordar o assunto que impossibilitava os adolescentes de receberem orientações necessárias à prevenção das doenças; • Identificou-se que a atitude 	<ul style="list-style-type: none"> • Tornam-se necessárias ações que se voltem não apenas para a transmissão de informações pontuais, mas que também promovam a abertura de discussões acerca da vulnerabilidade às IST/aids. • Deve-se considerar as necessidades sociais

		preventiva depende mais da identificação dos riscos a que estão sujeitos do que das informações que tenham acumulado acerca do modo como as IST podem ser transmitidas/prevenidas.	do grupo em estudo e os objetivos propostos pelos programas de prevenção das IST, recompondo práticas educativas inovadoras voltadas à promoção da saúde.
A5	Local U.F.: Rio Grande do Sul (RS); Instituição: O Ambulatório de Dermatologia Sanitária - ADS de Porto Alegre-RS; População: Grupos focais de sala de espera geralmente composto por uma média 5 a 7 usuários por grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Observamos uma crença do senso comum – e que atravessa as práticas profissionais – segundo a qual a presença de uma IFFST serviria como uma “lição” para o sujeito; • Observou-se que nem sempre as pessoas percebem que, assim como contraíram sífilis, gonorreia ou HPV, poderia ter sido HIV; • Possibilitou a aprendizagem de uma série de peculiaridades na atenção às IST, incluindo novas formas de pensar os processos de educação em saúde e prevenção nesse âmbito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se que a sala de espera possa ser transformada em um espaço onde ocorram trocas de experiências entre os participantes onde haja lugar para pensar sobre o assunto; • Propõe-se tencionar a lógica hegemônica no campo da saúde, que tem seu reflexo nas ações tradicionalmente desenvolvidas. A intervenção proposta potencializa a prevenção de IST.
A6	Local U.F.: Santa Catarina (SC) Instituição: Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA), uma entidade não governamental, idealizada pelos membros de uma comunidade de Florianópolis/SC; População: 27 jovens, entre 16 e 24 anos.	<ul style="list-style-type: none"> • O desconhecimento acerca das formas de contágio e possibilidades de tratamento, além da vergonha de saber que está com uma IST — como candidíase e (HPV) —, devido à relação com sua sexualidade e intimidade, são fatores que impedem ou dificultam a procura pelos serviços de saúde; • A possibilidade de uma gravidez amedronta mais do que as IST. 	<ul style="list-style-type: none"> • É imprescindível a expansão das ações da enfermagem para atuar efetivamente com os adolescentes e jovens das periferias, especialmente no que se refere aos assuntos relacionados à sexualidade, DST/AIDS e contracepção.
A7	Local U.F.: Rio de Janeiro (RJ); Instituição: Foi realizado em um hospital universitário, localizado no município do Rio de Janeiro, que oferece o serviço de pré-natal. População: 41 gestantes no pré-natal	<ul style="list-style-type: none"> • Grande parte das gestantes acompanhadas não se previnem e manifestaram um preocupante desconhecimento sobre formas de transmissão e prevenção de IST/AIDS, além da maioria nunca ter participados de ações de educação em saúde antes da 	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar em ações que visem maior aderência às práticas sexuais seguras faz parte das estratégias de educação em saúde; • É preciso reforçar que o processo educativo é imprescindível

		<p>primeira consulta pré – natal;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas orientações podem ser interpretadas como autoritárias, onde o profissional é o detentor do saber e o paciente/cliente é o ser passivo. 	<p>durante o pré-natal, não apenas como uma assistência que vise a prevenção das IST, mas como uma ação que busca emancipar o indivíduo;</p>
A8	<ul style="list-style-type: none"> • Local U.F.: Rio Grande do Sul (RS) • Instituição: O cenário de estudo foi uma unidade de ESF, em um município da região da Serra Gaúcha. • População: 94 pessoas idosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os idosos relataram que não houve a oportunidade de receber orientações sobre a prevenção de IST da equipe do ESF, e citaram a televisão como sua maior fonte de informação. Apenas 24,5% relataram ter recebido orientações sobre IST da equipe de enfermagem; • Constatou-se na dimensão sexualidade do idoso, que a maioria não possui informações detalhadas sobre IST, tendo como referência apenas o uso de preservativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • É necessário que a enfermagem desenvolva habilidades pessoais com idosos como meio de ganho de saúde pelo empoderamento diante das IST; • É essencial a educação em saúde para que a pessoa idosa tenha a tomada de decisão sobre as melhores práticas de saúde alcançando a coletividade.

Fonte: Dados do autor.

Na análise do quadro 3 o inciso que apresenta especificação do local de estudo evidencia que as pesquisas selecionadas foram realizadas em 4 das 5 regiões do país. Sendo Sul (Santa Catarina - A6 e Rio Grande do sul – A5, A8) Centro Oeste (Goiás A1) Sudeste (Rio de Janeiro -A7) e Nordeste (Bahia – A2, Pernambuco – A2 e Ceará A4, A3). A diversidade de locais de realização de estudo permite uma ampla visão sobre a abordagem da temática nas diferentes regiões do país.

Dados do boletim epidemiológico, do Ministério da Saúde, publicado em 2014 apontam que a distribuição proporcional dos casos de AIDS no país segundo região mostra uma concentração dos casos nas regiões Sudeste e Sul, correspondendo a 54,4% e 20,0% do total de casos identificados de 1980 até junho de 2014; as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte correspondem a 14,3%, 5,8% e 5,4% do total dos casos. Os dados mostram um aumento nas taxas de incidência das regiões norte e nordeste (A2, A3 e A4) e uma estabilização nas regiões de maior incidência sul (A5, A8) e sudeste (A7) porém, os autores dos estudos mostram uma tendência em desenvolver pesquisas nas regiões que permanecem com o maior número de casos.

Quanto à instituição de estudo houve uma diversidade de instituições desde clínicas e UBS até unidades públicas de ensino, à escolha desse espaço de pesquisa foi baseada na viabilidade de reunir a população da amostra.

4.4 Apresentação e discussão das evidências publicadas e propostas de intervenções realizadas nos estudos, segundo literatura pertinente.

Após a análise dos artigos selecionados delimitou-se três subtemas principais para serem discutidos com base nos achados dos resultados: Vulnerabilidade, Prevenção das IST, Educação em Saúde.

4.4.1 Vulnerabilidade

Os estudos pesquisados, de um modo geral, apontam que a situação de vulnerabilidade as IST está diretamente relacionada a fatores como: faixa etária, gênero, orientação sexual, nível de escolaridade, classe social, dentre outros. É importante destacar que a população das amostras avaliadas eram consideradas vulneráveis ao risco de infecção por IST.

De acordo com Sampaio et al. (2010) em A2 observou que nos grupos focais com adolescentes foi o agravante desconhecimento de jovens do sexo masculino e feminino sobre IST e de suas possíveis maneiras de prevenção. Esses resultados são de acordo com Dias et al. (2010), que mostra que adolescentes desconhecem a anatomia e fisiologia do próprio corpo em transformação e comprovadamente mostraram-se impossibilitados de identificar a sintomatologia e os efeitos deletérios que uma IST pode causar no organismo e as formas de contágio do HIV. Além disso, eles relacionam a hipótese de que uma pessoa aparentemente saudável não possa ser portador do vírus.

A adolescência é caracterizada como uma fase de maior vulnerabilidade devido à falta de conhecimento sobre as IST. Já em A4 Luna et al. (2013), constata que os jovens estudados além de expressarem desconhecimento sobre a temática, percebeu-se que não era apenas o conhecimento deficiente, mas também a vergonha em confidenciar o assunto que impede que os adolescentes de receberem orientações necessárias. Diversos fatores levam ao adolescente a ser susceptível as práticas sexuais inseguras. Segundo Beserra; Araújo e Barroso (2010), algumas das vulnerabilidades são intrinsecamente ligados a fatores biológicos da própria adolescência que caracteriza-se como um período conturbado, quando eles

precisam da atenção especial da família, da escola, dos profissionais de saúde, principalmente no planejamento do início da sexualidade e no contexto das IST/AIDS. Ressalta-se a importância de políticas que deleguem para os centros de saúde a responsabilidade de educação sexual em adolescentes, uma vez que os pais, as escolas e os veículos de comunicação não orientam de forma correta.

A falta de acesso aos serviços de saúde potencializam os fatores de risco e reforçam pensamentos que expõem os sujeitos em situação vulnerável, assim como relata Zanbenedetti (2012), em A5 que apontou que as pessoas não percebem que, assim como contraíram sífilis, gonorreia ou HPV, poderia ter sido HIV. A falta de reflexão sobre a situação de vulnerabilidade foi encontrada também na pesquisa de Araújo et al. (2008), que relata em seus resultados que os efeitos do conhecimento acerca do resultado positivo do teste anti-HIV, provocou inicialmente sentimento de indignação, de remorso, de tristeza e até de indiferença. Desencadeando uma série de reações que causam danos negativos na vida das gestantes. Esses sentimentos estavam ligados estilo de vida e à forma de transmissão do HIV. Os sujeitos em questão não se atentaram ao fato de que as doenças têm a mesma vias de transmissão em comum, evidenciando que o conhecimento insuficiente sobre as formas de prevenção poderia ter resultado em um agravo maior à saúde.

4.4.2 Prevenção das IST

Os conceitos e percepções sobre as formas de prevenção das IST abordados estão intrinsecamente ligadas à promoção da saúde, os achados dos estudos buscaram enfatizar a carência de ações que estimulem o empoderamento dos indivíduos.

Quanto ao conhecimento da população estudada em relação a métodos de prevenção de barreira como a camisinha em A3, Barbosa et al. (2010) evidenciou que adolescentes desconhecem os cuidados que se deve ter com o preservativo, essa situação merece um alerta, visto que manuseio e conservação do preservativo são exigências indispensáveis para garantir a qualidade e funcionamento do método preventivo; situação essa evidenciada, também, nos estudos de Jardim e Santos (2012), que constatou que menos da metade dos adolescentes do sexo masculino usou métodos de barreira na primeira relação sexual, quando usada foram colocadas por eles mesmo. Dificuldades na execução da técnica correta de uso foram referidas por 28 (16,9%) adolescentes, o que demonstra a falta de habilidade com o método no início da vida sexual. Essa situação contribui para o aumento da exposição aos riscos de infecção por IST.

A iniciativa de prevenção deve ser estimulada pelos profissionais de enfermagem nas mais diferentes esferas de atenção à saúde sexual a pesquisa de Luna et al. (2013), em A4 identificou-se que a iniciativa de prevenção depende mais da identificação dos riscos a que estão expostos do que das informações que tenham acumulado acerca do modo como as IST podem ser transmitidas/prevenidas. Medidas educativas de caráter intervencionista fazem-se necessárias para promover a reflexão sobre o reconhecimento da necessidade de prevenção, como propõe Silva et al. (2012), a necessidade de incentivo a implementação de ações de educação em saúde que tenho como objetivo promover percepção dos fatores de risco associados, principalmente os ligados a sexualidade, além da adoção de medidas preventivas de caráter individualizada.

Em relação a prevenção de IST antes das vivencia da gestação, Fonte et al. (2010), revela, no A7, grande parte das gestantes acompanhadas não realizavam medidas preventivas e manifestaram um preocupante desconhecimento sobre formas de transmissão e prevenção de IST/AIDS, além da maioria nunca ter participado de ações de educação em saúde antes da primeira consulta pré – natal. Esses resultados corroboram com os achados de Beserra; Araújo e Barroso (2010), que defende que as gestantes se tornam vulneráveis devido ao atraso na procura do serviço de saúde pois geralmente só realizam a primeira consulta pré-natal após o primeiro trimestre gestacional, enquanto outras buscam o serviço somente com uma gestação mais avançada. Essa negligência as torna mais susceptíveis às doenças transmissíveis, e podem acarretar prejuízo à gestação e à vida futura. O fato é mais grave quando se trata de alguma IST durante a vivência da gestação.

As ações de prevenção na atenção básica mostra dificuldade em trabalhar o tema sexualidade com certos grupos sociais como idosos e adolescentes. Em A8, Cesar; Aires e Paz (2012), mostrou que os idosos pesquisados enfatizaram que não houve a oportunidade de receber orientações sobre a prevenção de IST da equipe do ESF, e citaram a televisão como sua maior fonte de informação. Apenas 24,5% relataram ter informados sobre IST pela equipe de enfermagem; Esta pratica também é confirmada por Larroque et al. (2011) que constatou uma evidente dificuldade dos profissionais de saúde em falar sobre a sexualidade do idoso, pois conhecimento e comportamento em relação às IST/AIDS são, em geral, tratados apenas para grupos específicos, as pessoas na terceira idade. Os assuntos sobre a sexualidade nessa população, que já não tem preocupação com anticoncepção, são tratados com menor atenção.

As orientações sobre sexualidade nessa faixa etária não devem ser descartadas, pois apesar das limitações fisiopatológicas presentes nesse grupo deve-se considerar a atividade sexual idoso uma realidade.

4.4.3 Educação em saúde

Em A1, Coelho et al. (2011) aborda os meios de acesso às informações sobre IST pelos jovens: além da figura do professor, os adolescentes estão tendo acesso a outras fontes (televisão, rádio, revistas, jornais e internet), cujo valor atribuído é preocupante, pois não são os mais adequados para promover esclarecimento suficiente sobre temas polêmicos como IST e AIDS. Camilo et al. (2009), relaciona que o desconhecimento dos adolescentes sobre informações básicas, modo de transmissão e doenças mais frequentes seja reflexo da carência de informações na escola e na família, e de conhecimento sobre as IST adquirido sem fundamentação científica.

No estudo de A2, Sampaio et al. (2010), apresenta nos resultados uma ideia defendida pelos profissionais de saúde envolvidos na pesquisa de que há necessidade de postergação do início das práticas sexuais, pois os profissionais avaliam que o adolescente não tem maturidade suficiente para vivencia-las precocemente. Através dessas narrativas podemos concluir que os indivíduos da pesquisa foram impossibilitam o reconhecimento destes como sujeitos capazes de gerenciar o autocuidado em saúde. A equipe de saúde envolvida no estudo defende um pensamento arcaico baseado em evitar ações educativas com adolescentes, que discorda dos estudos de Melo et al. (2014), que diz que a melhor ênfase se deve explorar na atenção primária à saúde é incentivar os jovens ao autoconhecimento e ao autorrespeito, podendo simplificar sua valorização pelo grupo social a que ele pertence. É indispensável estimular o diálogo interativo entre o indivíduo e família, assim como a procura de atualização por informações sobre diversos temas.

A abordagem da atividade de educação em saúde em grupo de portadores desenvolvida por Zanbenedetti (2012), no estudo A5, possibilitou a aprendizagem de uma série de peculiaridades na atenção às IST, incluindo novas formas de pensar os processos de educação em saúde e prevenção nesse âmbito, só sendo possível através do recuso da problematização em que os sujeitos envolvidos são estimulados a exporem suas dúvidas, pontos de vista assim como interagir com outras questões expostas pelos outros participantes. As bons resultados obtidos em A5 são confirmados também por Melo et al. (2014), que descreve um grupo como um espaço transicional que permite a saudável construção de um espaço imaginário, onde ocorre o confronto e criação de ideias e sentimentos para concretizar iniciativas reprimidas em outros espaços sociais.

Ao aumentar a proximidade dos profissionais com os elementos do estudo os jogos proporcionam um ambiente de maior interatividade adequado a troca de informações, isso é

de acordo com os achados de **A3** que trata da concepção de adolescentes em idade reprodutiva sobre o uso de recursos de educação em saúde como jogos de natureza educativa que é conceituado pelo grupo como algo que possibilita a participação dos componentes de modo interativo, dinamizado e reflexivo, permitindo a aquisição do conhecimento sobre diretrizes da prevenção de IST.

Todos os estudos alertam para os efeitos negativos do uso de técnicas educativas ultrapassadas, como constatado nos resultados Fonte et al. (2010), no **A7** que mostra que algumas orientações foram classificadas e subtendidas como autoritárias, onde o profissional é o único possuidor do saber e o paciente/cliente é o ser passível a receber a informação. O profissional de saúde em aliar a experiência do paciente ao saber científico para propiciar um melhor aproveitamento, a falha de táticas educativas primitivas é confirmada por Luna et al. (2012), que diz que utilizando metodologias participativas, motivadoras e lúdicas o profissional enfermeiro que tem interesse em se reciclar e buscar a construção de inovadoras alternativas de promoção da saúde através de ações de características individuais e coletivas, bem como executando ações que conectam o sujeito, a família e a sociedade numa só rede de atenção. Essas metodologias fazem com que os participantes consigam se engajar de forma mais intensa nas ações de promoção da saúde.

5 CONCLUSÃO

A síntese, permitiu constatar que, grande parte da população amostra pesquisada tem conhecimento deficiente sobre sexo seguro e IST, assim como seus agentes, formas de contágios e sintomas. Outro dado preocupante é o relato que as principais fontes de informações a respeito do tema são mediadores impróprios (mídia, escola, família). Frente a isso se torna necessário que à responsabilidade do repasse de orientações sobre sexualidade, reprodução e IST esteja mais limitada aos profissionais de saúde.

Apesar da estabilização de algumas epidemias mundiais como a do HIV, a produção científica direcionada a sexualidade e IST está em constante construção, a figura do enfermeiro tem papel fundamental nesse contexto. Esse profissional deve estar apto a realizar assistência de qualidade aos indivíduos nos mais diferentes níveis de atenção à saúde. Podendo propiciar um espaço no planejamento das instituições para implementar atividades preventivas no âmbito das IST, aonde haja espaço para expressar opinião, troca ideias, compartilhamento e relato de experiências.

As modernas práticas de educação em saúde se configuraram na análise dos artigos como indispensável instrumento de prevenção das IST, seja em grupos de adolescentes, gestantes ou idosos. As pesquisas evidenciaram resultados mais eficazes no controle de IST quando fizeram uso de ferramentas educativas inovadoras, quando comparadas a modelos tradicionalmente usados. Frente a isso, é indispensável que os profissionais de enfermagem busquem constantemente alternativas que visem melhoria nas suas relações interpessoais possibilitando a formação de parcerias multiprofissionais que estimulem os indivíduos a reconhecer a condição e situação de risco e autorreflexão sobre atitudes preventivas.

Durante o desenvolvimento do percurso metodológico desta revisão bibliográfica verificou-se limitações, como o pequeno número de artigos originais publicados sobre o assunto que se encaixavam nos critérios de seleção, além da maioria das publicações analisadas pertencerem ao mesmo grupo de pesquisadores (enfermeiros e psicólogos), evidenciando o número reduzido de estudos envolvendo a temática.

Numa perspectiva geral sobre os trabalhos analisados foi possível constatar que as situações de risco, dificuldades e baixa adesão de grupos de risco podem ser solucionadas através da recomposição de práticas educativas e reavaliação das estratégias de promoção da saúde já usadas. Essas iniciativas objetivam causar impacto na redução dos indicadores negativos como casos novos e devem ser direcionadas a grupos populacionais considerados

vulneráveis, visando estabelecer equidade e estratificação de grupos de risco e propor subsídios para a elaboração de novas políticas públicas no âmbito das IST.

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFFELDT, Â. B.; SILVEIRA, M. F.; BARCELOS, R. S. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 jun. 2015
- ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.: **Atlas**. São Paulo: 5. Ed, 2002.
- ARAÚJO, M. A. L. et al. Gestantes portadoras do HIV: enfrentamento e percepção de uma nova realidade. **Ciência Cuidado e Saúde**, [S.I.], v. 7, n. 2, p.216-223, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvshttp://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/5005/3244alud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000200012&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 10 maio 2015.
- BARBOSA S.M.; et al. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [Internet]; v. 12, n. 2, p.337-41, abr./jun 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.6710>>. Acesso em: 11 de outubro. 2014.
- BESERRA E. P.; ARAÚJO M. F. M.; BARROSO M. G. T. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: narrativas em uma área de espera. **Rev. RENE. Fortaleza**: v. 8, n. 1, p. 18-25, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/636/pdf>>. Acesso em: 14 de jun. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes HIV AIDS e outras DST**. Vitória: v. 1, 2008.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em; 15 de setembro. 2014.
- _____. **Boletim Epidemiológico AIDS - DST**. 2014. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim_2014_1_pdf_60254.pdf. Acesso em 28 de maio de 2015.
- CAMILO, V. M. B. et al. Educação em saúde sobre DST/AIDS com adolescentes de escola públicas, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. **Dst - J Bras Doenças Sex Transm**, [S.I.], v. 21, n. 3, p.124-128, 2009. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista21-3-2009/5-Educacao-em-Saude-sobre-DST.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2015.
- CESAR A. K.; AIRES M.; PAZ A. A. Prevenção de doenças sexualmente Transmissíveis na visão de Idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília: v. 65, n. 5, p. 745-50, 2012. Disponível em: <

http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0034-72012000500005&pid=S0034-71672012000500005&pdf_path=reben/v65n5/05.pdf&lang=pt >. Acesso em 15 de maio. 2015.

COELHO, R. F. S. et al. Conhecimentos e Crenças sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hiv/Aids entre Adolescentes e Jovens de Escolas Públicas Estaduais da Região Oeste de Goiânia. **Revista de Patologia Tropical**, [S.l.]: v. 40, n. 1, p. 56-66, abr. 2011. ISSN 1980-8178. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/13914/8859>>. Acesso em: 10 outubro 2014. doi:10.5216/rpt.v40i1.13914.

DIAS, F.; L.; A.; et al. RISCOS E VULNERABILIDADES RELACIONADOS À SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA. **Revista de Enfermagem da Uerj: Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 456-61, 2010. Mensal. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf>>. Acesso em: 10 maio. 2015.

FONTE V R. F. et al. Conhecimento de gestantes de um hospital universitário relacionado à prevenção de DST/AIDS. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro: v. 20, n. 4, p. 493-9, out/dez 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5224>>. Acesso em: 15 de outubro. 2014.

GIR, E. et al. Medidas preventivas contra a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde. **Rev. Latino am. enfermagem, Ribeirão Preto**: v. 7, n. 1, p. 11-17, janeiro 2009.

JARDIM, Dulcilene Pereira; SANTOS, Enir Ferreira dos. Uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro: v. 9, n. 2, p.37-44, 2012. Disponível em: <[KOERICH, M.S. Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis Contracepção: Atuação da enfermagem com jovens de periferia. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro: v. 18, n. 2, p. 265-71, abr/jun. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a17.pdf>>. Acesso em 14 outubro. 2014.](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?Db=pubmed&Cmd=Search&Term;=(Adolescente[MeSH+Terms])+AND+(preservativos[MeSH+Terms])+AND+(enfermagem[MeSH+Terms])+AND+(educacao+em+sade[MeSH+Terms])>>. Acesso em: 10 maio 2015.</p>
</div>
<div data-bbox=)

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Rev. Gaúcha Enferm.* [online]. vol. 32, n. 4, p. 774-780, 2011. ISSN 1983-1447. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000400019>> Acesso 10 maio 2015.

LILACS. Portal de Acesso a Informação Eletrônica (PAIe). **Sistema de Bibliotecas da Unicamp – SBU**. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/fonteseletronicas/index.php/bases-dedados?ltr=L>>. Acesso em: 20 de set. 2014.

LUNA I. T. et al. Conhecimento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes em situação de rua. **Ciência Cuidado e Saúde**. [S.l.]; v. 12 n. 2, p. 346-355, Abr/Jun 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18693>>. Acesso em 11 de outubro. 2014.

LUNA, I.T. et al. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros adolescentes vulneráveis às DST/AIDS. **Ciencia y Enfermeria**, [s.i.], v. 18, n. 01, p.43-55, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000100005>. Acesso em: 01 de maio 2015.

Val, L. F.; NIACHIATA, L. Y. I.; A integralidade e a vulnerabilidade programática às DST/HIV/AIDS na Atenção Básica. ed. 48 **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo: v. 13, n. 2, p.149-55, 2013.

MEDLINE. Portal de Acesso a Informação Eletrônica (PAIe). **Sistema de Bibliotecas da Unicamp - SBU**. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/fontes-eletronicas/index.php/bases-de-dados?ltr=M>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.

MELO, G. C. de et al. Grupo de educação em saúde com adolescentes de uma comunidade adstrita a uma unidade de saúde da família uma experiência de aprendizado no âmbito do programa de educação pelo trabalho. **Rev. Aps**; [s.i.], v. 17, n. 2, p.268-272, 2014. Disponível em: <<http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1884/816>>. Acesso em: 10 maio 2015.

ROQUETE, FF. et al. “Quem sou eu”? com a palavra, enfermeiros-supervisores de um hospital privado de Belo Horizonte. **Revista Enfermería Global**: n. 27, pág. 276 – 291, Julho 2012. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/155171/136341>>. Acesso em 15 de set. 2014.

SAMPAIO, J. et al. Gênero, sexualidade e práticas de prevenção das DST/Aids: Produções discursivas de profissionais da saúde da família e de adolescentes do Vale do São Francisco. **Psicologia: Teoria e Prática**: [S.l.] v. 12, n .2, p.173-187. 2010 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000200012&lng=es&nrm=iso> .Acesso em: 13 de outubro. 2014.

SILVA, Igor luco Castro et al. Percepção de Vulnerabilidade ao HPV e Câncer de Cabeça e Pescoço: Comportamentos Sexuais e de Risco em Jovens de Niterói, RJ. **Dst - J Bras Doenças Sex Transm**, [s.i.], v. 24, n. 2, p.85-92, 2012. Disponível em:<http://www.dst.uff.br/revista24-2-2012/5_Percepcao_de_Vulnerabilidade_ao_HPV_e_Cancer.pdf>. Acesso em: 10 maio 2015.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf>. Acesso em 11 de set. 2014.

T.G. GUEDESI et al. Mulheres monogâmicas e suas percepções quanto à Vulnerabilidade as DST/HIV/AIDS. **DST – J. Bras. Doenças Sex. Transm.** [S.I.]: 2009: v. 21, n. 3, p. 118-123, 2009. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista21-3-2009/4-Mulheres-Monogamicas.pdf>>. Acesso em 19 de meio de 2015.

URSI, E. S; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rer. Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto**: 2005. [dissertação] Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17>>. Acesso em: 22 de set. 2014.

VARELLA, Renata. Conhecimento sobre DST entre Policiais militares Do 10º BPM do estado do Rio De Janeiro. **J. Bras. Doenças Sex. Transm.** [S.l.], v. 24, n. 3, p.171-174, 2012. Editora da Universidade Federal Fluminense. DOI: 10.5533/dst-2177-8264-201224304.

VIEIRA, R. Q; SANNA, M. C. Produção Científica do Enfermeiro Gestor: Estudo Bibliométrico em Periódicos QUALIS A2 e B1. **Rer. Enferm.** UFSM. Santa Catarina, 2013 Disponível em: <<http://enfermagem.homolog.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=053>>. Acesso em: 16 de set. 2014.

ZAMBENEDETTI, G. Sala de espera como estratégia de educação em saúde no campo da atenção às doenças sexualmente transmissíveis. Revista **Saúde e Sociedade**: São Paulo , v. 21, n. 4, Dec. 2012. Disponível em: <<http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/1085>>. Acesso em 12 de outubro. 2014.

ANEXOS

ANEXO A- Instrumento para Coleta de Dados adaptado de URSI (2005)

Título	Autores	Qualificação dos Autores	Periódico
Qualis	Ano de Publicação	Local de realização	Categoria Enquadrada
Metodologia	Amostra	Objetivos	
Análise dos Resultados		Intervenções/ Conclusões	



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **CARLOS HENRIQUE MARCOS MOREIRA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO EM IST: ANÁLISE DA LITERATURA** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de 04 de 2016.

Carlos Henrique Marcos Moreira
Assinatura

Carlos Henrique Marcos Moreira
Assinatura